

PROVA DE VIDA

BERNARDO CALDEIRA

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2023

A ROCHA
DO CALCANHAR



Aqui estão
as minhas mãos
meus pés descalços
minhas palmas abertas
meu passo em falso

Aqui estão
os meus lábios
estes meus olhos, calejados
meu sorriso cheio
de buracos

Aqui está
o meu nariz, a minha orelha
a minha língua, estrangeira
sob o céu estrelado
do palato

Aqui estão
as minhas pernas, os meus braços
estes joelhos já tão gastos
os meus cabelos longos
cacheados

Aqui está
a minha pele, mosaico
de cicatrizes e cortes –
meu relicário de dores

Aqui meus pelos
este meu peito
este meu vão; aqui está
batendo, fora do tempo
o coração

Aqui estão
os meus ossos, meu fígado
a minha libra de carne

Aqui as veias
o plasma
o sangue espirrado
no muro branco da página

Aqui a fala
a falha
estas palavras malditas:
aqui meu corpo
desnudo, a minha prova
de vida

Aqui estou, diante de ti
em silêncio; aqui está
perante os teus olhos
exposto o rosto
da minha ausência

Para Roberta Von Randow, in memoriam

NOSTALGIA

Para Yoko Shimomura

Nesta oca madrugada
que cede aos poucos à luz
irrefutável da manhã
quero me despir de sua aurora
tão pesada e me deitar nu e silente
sobre o colo aconchegante
da memória

Estou cansado deste dia
que sequer ainda nasceu; cansado
desta semana, deste mês e deste ano –
cansado há décadas, há tanto tempo, tanto...

As folhas do calendário
vão caindo, secas como o outono
nos meus olhos – e a cada passo que dou
vou carregando nos ombros
arqueados o peso insustentável
de um relógio

Eu só queria
descer de uma vez deste balão –
que mesmo cheio de tristeza
guarda em si tanta beleza
que quase faz viver
valer a pena

No finzinho de setembro
os ipês vão explodindo
em sua brancura, suavemente me ferindo
e eu sinto que não vou mais aguentar:
meu coração, jardim tão frágil
vai se abrindo de mansinho num adágio
até que um dia ele também há enfim
de arrebentar

Ah, que saudades de quando o mundo
era só uma promessa: quando havia
uma vida inteira pela frente
e eu, sem precisar ser nada
tinha a doce esperança
de ser tudo

Porém, a manhã já vem nascendo
inevitável – e por mais
que num esforço eu estique os braços
agora não é mais possível me alcançar:
em algum lugar da longa noite
eu me perdi – e hoje, erodido
pelos anos, já não importa o que eu faça:
por onde quer que eu ande
vou ficando para trás
junto ao fino pó de minhas pegadas

Eu só queria
me despedir do sol nascente

do silêncio crescente dos ponteiros
e me cobrir com aquela canção
alegre e triste que, mesmo a uma distância
intransponível, ainda arranca as lágrimas
e os sorrisos guardados
naquelas velhas tardes
de infância

E-mail: c4ld3ir4@yahoo.com.br
[facebook.com/bernardo.caldeira.9](https://www.facebook.com/bernardo.caldeira.9)
Instagram: [@b_caldeira_](https://www.instagram.com/b_caldeira_)



LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em Dante MT
pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em junho de 2023.
